

Filosofia e Sociedade Moderna

Os animais na história

Direitos dos seres vivos

Aula 10

Ensino Médio – 3ª série

**Mapa do
componente**

Democracia
contemporânea:
Jürgen Habermas

semana
1

Justiça
contemporânea:
John Rawls

semana
2

Racismo e colonialidade a partir
de Frantz Fanon

semana
3

O feminismo de Simone
de Beauvoir

semana
4

Você está aqui!
Direitos
dos seres
vivos

semana
5

Cibercultura

semana
6

semana
7

Projeto de lei



Objetivos da aula

- Comparar como os animais eram entendidos em diferentes contextos;
- Relacionar as ideias de Singer com os contextos apresentados.



Habilidades

- (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (SÃO PAULO, 2020)



Conteúdos

- Representações diversas dos animais ao longo da história.



Recursos didáticos

- Computador com projetor e som.



Duração da aula

50 minutos.

Relembre

A partir dos três tipos de consciência para se definir uma pessoa (de si, do outro e de tempo), definidos por Peter Singer, conversem em duplas:



VIREM E CONVERSEM



Peter Singer

Se aceitarmos que alguns animais possuem características que atendem aos critérios de Singer para serem considerados "pessoas", quais mudanças práticas isso deveria trazer para nossa sociedade? Como isso impactaria leis, hábitos e indústrias? Cite exemplos.

Reprodução – DEREK GOODWIN/BARCELOS, 2021. Disponível em: <https://vegazeta.com.br/para-peter-singer-covid-19-e-mais-um-motivo-para-ser-vegano/>. Acesso em: 5 mar. 2025.

Colocando
em **prática**

Animais ao longo da História

Agora, vocês se aprofundarão sobre como alguns **animais** são e foram entendidos na **História** e em **diferentes contextos**.

1. Reúnam-se em trios;
2. Leiam, escutem e assistam a diferentes referências sobre as quatro formas como os animais são entendidos;
3. Escolham uma das formas;
4. Debatam entre si a partir das perguntas mobilizadoras;
5. Alguns grupos serão escolhidos para apresentar suas respostas;
6. Caso você tenha contra-argumentos, correções e/ou adições às respostas dos colegas, você poderá fazê-las ao final da apresentação;
7. Por último, reflita individualmente a partir das perguntas finais.



Em aula



Em trios



VIREM E CONVERSEM

Colocando
em **prática**

BRUEGEL, P. *Caçadores na neve*, 1565



Reprodução – KUNSTHISTORISCHES MUSEUM
WIEN/GOOGLE ARTS & CULTURE, [s.d.]. Disponível em:
[https://artsandculture.google.com/asset/hunters-
in-the-snow-winter-0048/WgFmzFNN74nUg](https://artsandculture.google.com/asset/hunters-in-the-snow-winter-0048/WgFmzFNN74nUg).
Acesso em: 5 mar. 2025.

Colocando
em **prática**

BRUEGEL, P. *Caçadores na neve*, 1565



VIREM E CONVERSEM

1

O que podemos inferir sobre o papel que os cachorros desempenhavam na sociedade da época?

3

Se o pintor produzisse nos dias de hoje, como a representação dos cães poderia ser diferente?

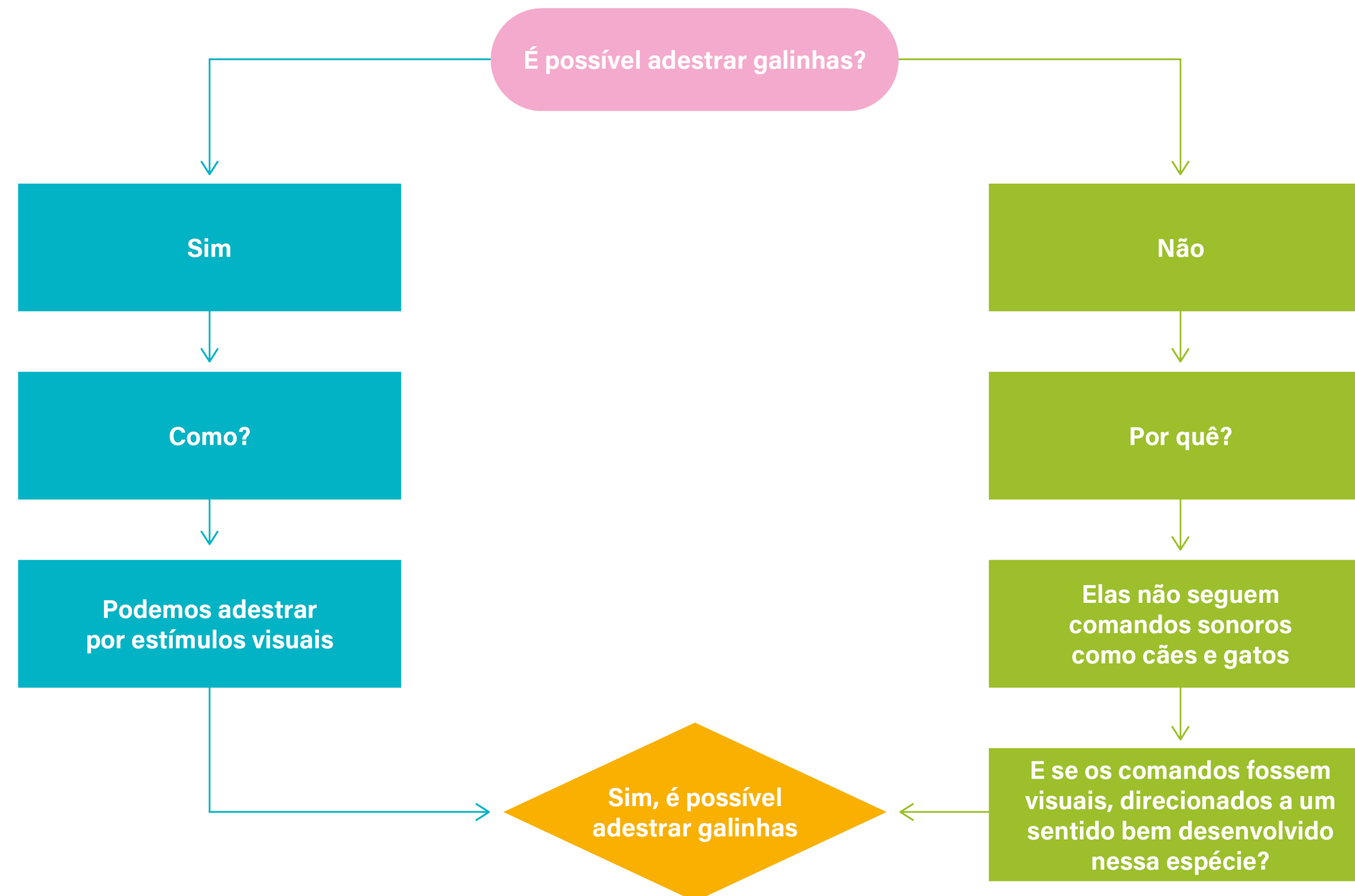
2

Quais emoções e sentimentos a postura dos caçadores e dos cães transmite?

4

Como a forma de representar os cachorros revela a intencionalidade artística do autor em relação a esses animais?

Colocando em **prática**



Fonte: CIENTÍSTICA E PODCAST NARUHODO, 2020.
Produzido pela SEDUC-SP.

Colocando
em **prática**

É possível adestrar galinhas?



VIREM E CONVERSEM

1

Muitas pessoas veem as galinhas apenas como animais de criação para consumo. Saber que elas podem ser adestradas muda essa percepção? Por quê?

2

Se a galinha tem uma memória fraca, mas um ótimo sentido de visão, como isso influencia a forma pela qual ela interage com o ambiente? Podemos dizer que ela “pensa” de modo diferente dos seres humanos?

3

Sabemos que cachorros e gatos são amplamente reconhecidos como animais inteligentes e treináveis. O que impede que as galinhas sejam vistas da mesma forma? A quais questões culturais essa visão está relacionada?

4

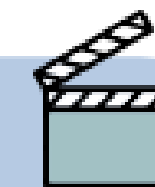
Muitas pessoas associam inteligência à capacidade de demonstrar emoções de forma semelhante à dos humanos. Como essa visão pode ser um obstáculo para reconhecer a inteligência de animais como as galinhas? Podemos considerar esse critério justo?

Colocando
em **prática**

Por que a vaca é considerada sagrada na Índia?



Link para vídeo



NATUREZA CURIOSA. **Por que a vaca é considerada sagrada na Índia?** Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=tSUGKlnO_k4.
Acesso em: 5 mar. 2025.

Colocando
em **prática**

Por que a vaca é considerada sagrada na Índia?



VIREM E CONVERSEM

1

Comparando a forma como as vacas são vistas na Índia e no Brasil, quais as diferenças de percepção em relação a esse animal? Como isso impacta sua qualidade de vida?

2

Além da questão religiosa, que outros fatores poderiam justificar a sacralização das vacas na Índia? Como isso pode estar relacionado à história, à economia e à sustentabilidade da região?

3

Se as vacas fossem vistas como sagradas no Brasil ou em outros países ocidentais, como isso mudaria nossa sociedade? Quais impactos poderiam ocorrer na economia, na alimentação e na forma como nos relacionamos com os animais?

4

Ao saber como as vacas são tratadas Índia, isso muda sua percepção sobre esses animais? Por que tendemos a considerar alguns animais mais valiosos que outros?

Colocando
em **prática**

Registro



Reflexão final

Diante do que foi explorado sobre os três animais, pondere individualmente:

1

**A sua visão
sobre algum dos
animais mudou?
Se sim, explique.**

2

**Você conhece
outros animais
que foram ou
são entendidos
de forma
distinta do
nosso contexto?
Quais?**

3

**Como as
reflexões
propostas nesta
aula impactam a
forma como
vemos a espécie
humana?**



COM SUAS PALAVRAS



© Getty Images

O que nós
**aprendemos
hoje?**

Então, ficamos assim:

- 1** As reflexões de Peter Singer sobre os animais não humanos podem nos levar a conclusões mais amplas sobre essas espécies e sobre a nossa própria.
- 2** Os animais são tratados de formas diferentes a depender da época e do local.
- 3** A forma como enxergamos os animais é cultural e não universal. Podemos modificar nossas percepções sobre outros seres vivos e, assim, questionar o especismo.

Saiba mais

Assista:

O filme **Okja** reflete sobre como a indústria atual lida com os animais.

- **Okja**. Direção: Bong Joon-Ho, 2017.

Por meio de uma linguagem simples e humorística, a animação **Os sem floresta** trabalha com os efeitos da presença humana em locais já habitados por outras espécies.

- **Os sem-floresta**. Direção: Karey Kirkpatrick; Tim Johnson, 2006.

Referências da aula

CIENTÍSTICA E PODCAST NARUHODO. **Naruhodo #18 – É possível adestrar galinhas?**, 28 jan. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2il4DLMwlv8>. Acesso em: 5 mar. 2025.

FOLTER, R. **O que é especismo? E o movimento antiespecista?**, 28 out. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/especismo-e-antiespecismo/>. Acesso em: 5 mar. 2025.

KUNSTHISTORISCHES MUSEUM WIEN. **Hunters in the Snow (Winter), Pieter Bruegel the Elder**, [s.d.]. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/hunters-in-the-snow-winter-0048/WgFmzFNNN74nUg>. Acesso em: 5 mar. 2025.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.

NATUREZA CURIOSA. **Por que a vaca é considerada sagrada na Índia?**, 14 maio 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=tSUGKlnO_k4. Acesso em: 5 mar. 2025.

Okja. Direção: Bong Joon-Ho, 2017.

Os sem-floresta. Direção: Karey Kirkpatrick; Tim Johnson, 2006.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

SINGER, P. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Identidade visual: imagens © Getty Images.

Orientações ao professor

Slide 4 – Relembre



A seção **Relembre** tem como objetivo revisar os conceitos previamente desenvolvidos com os estudantes. Ela deve incluir uma atividade prática e breve, visando consolidar o conteúdo já estudado.



Tempo: 6 minutos.



Gestão de sala de aula:

Crie um ambiente confortável para que os alunos se expressem. Esclareça dúvidas quando necessário.



Condução da dinâmica:

Leia as perguntas aos estudantes e os oriente a se reunir em duplas para responder em conjunto. Circule pela sala enquanto eles respondem. Esse registro pode ser usado como parte da avaliação.



Expectativas de respostas:

Isso poderia levar a mudanças significativas, como o reconhecimento de direitos básicos para certas espécies, como a proibição de práticas como a pecuária industrial e a experimentação animal sem justificativa ética sólida. Também poderia impulsionar leis para proteger animais de estimação e selvagens contra abusos, além de incentivar alternativas tecnológicas para substituir produtos de origem animal. Sociedades que levassem esses critérios a sério poderiam repensar o consumo de carne, a exploração de animais para entretenimento e até a forma como tratamos o meio ambiente.



Referências bibliográficas

FOLTER, R. **O que é especismo? E o movimento antiespecista?**, 28 out. 2020. Disponível em: <https://www.politize.com.br/especismo-e-antiespecismo/#:~:text=O%20especismo%20é%20uma%20forma,de%20uma%20espécie%20sobre%20outra>. Acesso em: 5 mar. 2025.

SINGER, P. **Ética prática**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

Slides 5 a 12 – Colocando em prática



Professor, a seção **Colocando em prática** tem como objetivo aplicar os conhecimentos construídos durante a aula, incentivando os estudantes a pensar criticamente e de forma prática.



Tempo:

Explicação da dinâmica: 3 minutos.

Apresentação dos materiais: 9 minutos.

Debate entre as trios: 10 minutos.

Apresentação: 15 minutos (três grupos, 5 minutos para cada grupo).

Reflexão final: 5 minutos.



Condução da dinâmica:

Apresente os três materiais aos estudantes e os oriente a escolherem um para debater em trios. Dê o tempo necessários para que eles elaborem as respostas e preparem sua fala. Durante esse processo, circule pela sala e os ajude no preparo das respostas, tirando dúvidas e dando inspirações. Depois, peça para que os grupos se voluntariem a apresentar, ou selecione-os você mesmo, garantindo que haja um grupo para cada material. Após isso, os estudantes deverão se apresentar, devendo haver devolutivas dos outros grupos, como críticas, adições ou dúvidas. Caso os colegas não reajam, o professor deverá mobilizar essa interação.

Continua ...

Slides 5 a 12 – Colocando em prática



Expectativas de respostas:

BRUEGEL, P. *Caçadores na neve*, 1565

1. Os cachorros na pintura aparecem como auxiliares de caça, caminhando ao lado dos caçadores, com posturas curvadas e expressões que sugerem exaustão. Isso indica que eram vistos principalmente como animais de trabalho, essenciais para a sobrevivência humana, e não como companheiros de estimação.
2. A composição transmite uma sensação de cansaço, dificuldade e, possivelmente, frustração. Os caçadores retornam com poucos animais abatidos, sugerindo uma caçada pouco produtiva, o que pode simbolizar escassez e as dificuldades do inverno. O uso de tons frios, a paisagem coberta de neve e a inclinação dos corpos reforçam essa atmosfera de exaustão. Os cães, caminhando com as cabeças inclinadas e as caudas abaixadas, refletem e amplificam essa emoção, tornando a cena ainda mais carregada de melancolia e fadiga. Eles não são retratados como figuras independentes, mas como parte de um grupo que compartilha o mesmo esforço e desânimo.
3. Se a pintura fosse feita hoje, os cães provavelmente teriam um papel menos ligado ao trabalho árduo e mais à companhia e ao afeto humano. Em sociedades modernas, a caça é muito menos comum e, em muitos lugares, é até malvista. Assim, se o pintor retratasse uma cena contemporânea de inverno, poderia mostrar cães brincando na neve ao lado de seus donos ou sendo protegidos do frio dentro de casas. Além disso, sua representação artística poderia enfatizar mais sua individualidade, captando expressões e comportamentos que indicam personalidade, em vez de apenas função.
4. A escolha do pintor reflete sua preocupação em retratar a vida cotidiana dos camponeses de forma realista e coletiva, sem dar protagonismo a figuras individuais. Ele não buscava glorificar indivíduos, mas sim capturar a experiência da comunidade em um ambiente hostil, como o inverno rigoroso. Os cães fazem parte desse cenário como elementos funcionais, contribuindo para a narrativa visual da luta pela sobrevivência.

Continua...

Slides 5 a 12 – Colocando em prática



Expectativas de respostas:

É possível adestrar galinhas?

1. Essa informação pode mudar a percepção das pessoas sobre as galinhas, pois demonstra que elas possuem habilidades cognitivas que, normalmente, não são associadas a esses animais. A possibilidade de aprendizado e resposta a estímulos visuais sugere que elas são mais inteligentes e sensíveis do que o senso comum faz parecer. Quando um animal é visto apenas como um produto de consumo, sua individualidade e capacidades são ignoradas. Saber que galinhas podem ser treinadas nos aproxima delas de uma forma diferente, desafiando a ideia de que são apenas “animais irracionais” ou “simples”.
2. Sim, podemos dizer que as galinhas têm um modo de pensar diferente dos seres humanos, pois sua percepção do mundo é fortemente influenciada pela visão, enquanto os humanos dependem muito da memória e de processos racionais complexos. Isso significa que as galinhas aprendem e reagem ao ambiente de maneira visual e imediata, o que pode explicar por que respondem tão bem a estímulos visuais no adestramento. Enquanto os humanos associam lembranças e criam narrativas para interpretar o mundo, as galinhas podem depender mais de associações visuais rápidas e respostas instintivas. Essa diferença nos mostra que inteligência não é algo fixo ou único, mas pode se manifestar de formas diversas nos animais.
3. Cachorros e gatos são historicamente tratados como animais de companhia e criados dentro de casa, desenvolvendo laços afetivos com os humanos. Isso faz com que suas capacidades cognitivas sejam mais facilmente reconhecidas e valorizadas. Já as galinhas, por serem tradicionalmente criadas em ambientes rurais e, muitas vezes, confinadas para produção de carne e ovos, são vistas como animais funcionais, sem individualidade. Além disso, existe um preconceito contra aves em comparação a mamíferos quando falamos de inteligência. Se tivéssemos um contato mais próximo com galinhas treinadas, provavelmente as perceberíamos de forma diferente, assim como aconteceu com cães e gatos ao longo da domesticação.
4. Muitas pessoas tendem a reconhecer a inteligência de um animal com base em características que se assemelham ao comportamento humano, como expressões faciais, vocalizações emocionais ou interações afetuosas. Esse viés pode ser um obstáculo para perceber a inteligência das galinhas, pois elas não demonstram emoções da mesma maneira que cães ou gatos, que são mais expressivos e interagem diretamente com os humanos. No entanto, isso não significa que elas sejam menos inteligentes. Estudos mostram que galinhas conseguem resolver problemas, comunicar-se por sons distintos e até demonstrar certa empatia dentro do grupo. Se usamos apenas critérios humanos para definir a inteligência, corremos o risco de ignorar formas de cognição e sensibilidade que são diferentes das nossas, mas igualmente sofisticadas dentro do contexto da espécie. Portanto, esse critério pode ser considerado injusto, pois limita nosso reconhecimento da complexidade cognitiva animal.

Continua...

Slides 5 a 12 – Colocando em prática



Expectativas de respostas:

Por que a vaca é considerada sagrada na Índia?

1. A percepção das vacas na Índia e no Brasil é bastante diferente e reflete os valores culturais, religiosos e econômicos de cada um desses países. Na Índia, a vaca é considerada um animal sagrado em muitas tradições hindus. Ela é associada à fertilidade e à abundância. Por isso, as vacas são protegidas e respeitadas, circulam livremente em diversas cidades e, em muitos estados indianos, seu abate é proibido ou altamente restrito. Isso garante que muitas vacas vivam mais tempo do que em outros países, o que também pode levar, contudo, a situações em que animais idosos ou doentes são abandonados nas ruas. Já no Brasil, a vaca é vista predominantemente como um animal de criação voltado para a produção de leite e carne, sendo um dos principais pilares da agropecuária. A pecuária brasileira é uma das maiores do mundo, e a vaca é criada de forma intensiva em fazendas e em confinamentos para atender à demanda comercial. Isso significa que sua vida é planejada conforme interesses econômicos, com alimentação controlada e cuidados veterinários para maximizar a produtividade, mas com um ciclo de vida reduzido devido ao abate precoce. Essas diferenças de percepção impactam diretamente a qualidade de vida do animal. Na Índia, as vacas podem viver mais tempo e não são abatidas para consumo em muitos lugares, mas podem sofrer com o abandono e a falta de assistência médica adequada. No Brasil, apesar do manejo veterinário e das condições controladas nas fazendas, a maioria delas têm uma vida curta e destinada à exploração econômica.
2. A sacralização das vacas na Índia não é apenas uma questão religiosa, mas também tem raízes históricas e econômicas. Em muitas comunidades rurais, as vacas são fundamentais para a sobrevivência, pois fornecem leite, esterco para fertilizar plantações e até combustível para cozinhar. Além disso, como a Índia tem uma grande população e um histórico de crises alimentares, preservar as vacas vivas em vez de consumi-las pode ter sido uma forma de garantir recursos sustentáveis ao longo do tempo. Essa visão também está ligada ao sistema agrícola tradicional, no qual o uso de bois para o trabalho no campo era essencial. Assim, a proteção das vacas pode ser vista não apenas como um preceito religioso, mas também como uma estratégia de preservação da vida e dos recursos naturais.
3. Se as vacas fossem vistas como sagradas no Brasil, isso causaria profundas mudanças na economia e nos hábitos alimentares. A pecuária bovina é uma das principais atividades econômicas do país, então, sua proibição ou restrição poderia levar a uma grande reformulação do setor agropecuário, impulsionando outras formas de produção, como a agricultura de grãos e alternativas à carne. Do ponto de vista cultural, as pessoas poderiam desenvolver um vínculo diferente com esses animais, vendo-os com mais respeito e não apenas como fonte de alimento. Além disso, a consciência sobre os direitos dos animais poderia se expandir para outras espécies, incentivando novas discussões sobre ética e meio ambiente.
4. Essa informação pode mudar a percepção sobre as vacas, pois mostra que seu valor não é algo fixo ou natural, mas sim uma construção cultural. Em algumas sociedades, as vacas são símbolo de vida e respeito, enquanto em outras são vistas apenas como um produto. Isso nos faz perceber que a forma como categorizamos os animais – como sagrados, de estimação ou para consumo – não é baseada em uma verdade absoluta, mas em tradições e interesses humanos. Tendemos a considerar alguns animais mais valiosos que outros porque nosso contato com eles é diferente. Por exemplo, no Ocidente, cachorros e gatos são valorizados porque convivem conosco, enquanto animais de criação são distantes da nossa rotina, o que nos faz enxergá-los de maneira impessoal. Isso nos leva a questionar se essa hierarquia é justa ou apenas um reflexo de hábitos culturais.

Slides 5 a 12 – Colocando em prática



Reflexões finais

Expectativas de respostas:

1. Resposta pessoal.
2. Alguns exemplos são: os gatos nem sempre foram apreciados como animais domésticos, como na Idade Média, quando eram vistos como bichos que traziam azar e eram maltratados, principalmente os de pelagem preta. Essa má fama persiste, em parte, mesmo nos dias de hoje. Os judeus não comem porco, mas não por respeito, mas por ser uma espécie considerada indigna pela religião, entre outros exemplos possíveis.
3. As reflexões da aula permitem muitas conclusões sobre os humanos, como a percepção de que nossa relação com os animais varia no tempo e no espaço. Portanto, não é uma relação natural e imutável, mas pode ser modificada. Além disso, podemos questionar sobre nossa própria condição: em que medida somos diferentes dos outros animais? Nossa forma de apreender o mundo é realmente superior? Quais sensibilidades são limitadas aos seres humanos em relação a outras espécies? Entre outras reflexões possíveis.

Slide 13 – O que aprendemos hoje?



Orientações: professor, a seção **O que nós aprendemos hoje?** tem o objetivo de reforçar e esclarecer os conceitos principais discutidos na aula. Essa revisão pode ser uma ferramenta de avaliação informal do aprendizado dos estudantes, identificando áreas que podem precisar de mais atenção em aulas futuras.



Tempo previsto: 2 minutos.



Gestão de sala de aula:

Mantenha um tom positivo e construtivo, reforçando o aprendizado em vez de focar correções. Seja direto e objetivo nas explicações para manter a atividade dentro do tempo estipulado. Engaje os estudantes rapidamente, pedindo confirmações ou reações breves às definições apresentadas.



Condução da dinâmica:

Explique que esta parte da seção, “Então, ficamos assim”, é um momento de reflexão e esclarecimento sobre os conceitos abordados na aula. Informe que será uma rápida revisão para assegurar que os entendimentos dos estudantes estão alinhados com as definições corretas dos conceitos. Apresente o slide com a definição sintética de cada conceito principal discutido na aula, ampliando-os em forma de frases completas. Destaque se as contribuições dos estudantes estavam alinhadas com o conceito e ofereça esclarecimentos rápidos caso haja discrepâncias ou mal-entendidos. Finalize resumindo os pontos principais e reiterando a importância de cada conceito e como eles se encaixam no contexto maior da aula. Reforce a ideia de que essa revisão ajuda a solidificar o entendimento dos estudantes e a prepará-los para aplicar esses conceitos em situações práticas.



Expectativas de respostas:

Os estudantes devem sair da aula com um entendimento claro e preciso dos conceitos principais. A atividade serve como uma verificação rápida do entendimento dos estudantes e uma oportunidade para corrigir quaisquer mal-entendidos.